



Saúde on-line

Comunicação Social/Prefeitura de Vitória da Conquista



A Central de Marcação de Consultas agiliza a assistência e racionaliza custos

A cidade baiana apelou à informática para ampliar o atendimento médico: marca consultas por computador e armazena o histórico dos pacientes

Terceira maior cidade da Bahia e importante centro comercial, Vitória da Conquista tinha uma raquítica rede pública de saúde até meados dos anos 90. A prefeitura contava apenas com oito médicos e seis dentistas para dar assistência a uma população de 263 mil habitantes. Quem tinha dinheiro ia para os hospitais e consultórios privados. Quem não tinha ficava sem atendimento ou buscava ajuda longe dali. “Há cerca de dez anos, eu sofri um aborto e precisei me endividar para pagar a minha ultra-sonografia”, lembra a dona-de-casa Dalvinice Silva, de 40 anos. “Melhorou muito. A gente ainda enfrenta fila, mas pode fazer qualquer exame.” Governado pelo PT desde 1997, o município se tornou uma referência nacional em saúde pública.

A mudança começou com a eleição do prefeito Guilherme Menezes, um médico. Para implantar o novo

sistema, a cidade buscou a assessoria do sanitarista Davi Capistrano Filho (1948-2000), articulador de um modelo de universalização da saúde que fez história em duas gestões petistas em Santos, litoral paulista. Todo o atendimento básico foi assumido pelo município, em vez de ser delegado a particulares. “Também colocamos ordem nas finanças. Alguns prestadores de serviço cobravam taxas ‘por fora’ dos pacientes e mandavam a conta de procedimentos não realizados”, diz a secretária municipal de Saúde, Suzana Ribeiro.

Em seguida, foi implantado o Programa Saúde da Família, porta de entrada da rede. Hoje o PSF conta com 32 equipes, atendendo 63% de todo o município e 100% da zona rural. Guilherme Menezes foi reeleito em 2000, mas deixou a prefeitura para assumir uma vaga na Câmara Federal. A consolidação do sistema prosseguiu com o atual prefeito, o professor

universitário José Raimundo Fontes. “As pessoas não reclamam mais de não ter aonde ir. Reclamam das filas, pois a demanda é grande. Mas estamos buscando melhorar”, diz a secretária Suzana.

Uma das iniciativas que permitiram a ampliação do atendimento foi a criação da Central Informatizada de Marcação de Consultas. Vitória da Conquista é o primeiro município da Bahia com um serviço desse tipo. Desde 1999, mais de 1 milhão de consultas já foram agendadas. Em boa medida, a expansão se deve a um software desenvolvido por técnicos da prefeitura, que registra o histórico médico de cada cidadão e agiliza o atendimento. O programa recebeu no ano 2000 o Prêmio Conip (Congresso de Informática Pública) por apresentar a melhor iniciativa de modernização do serviço público e atendimento ao cidadão.

O sistema funciona assim: o paciente vai primeiro à Unidade de Saúde da Família próxima de sua casa e consulta um médico generalista. Se for necessária uma consulta especializada, o médico encaminha a solicitação pelo computador, pois as unidades estão conectadas com a prefeitura e a central de marcação. Na segunda vez que o indivíduo passar por consulta, já terá o seu prontuário eletrônico na tela. O médico não gastará tempo perguntando se o paciente tem diabetes ou alergias, porque seu histórico constará em sua ficha eletrônica. Isso evita consultas e exames desnecessários.

Agentes comunitários ajudam a fazer o cadastramento dos cidadãos, visitando os domicílios mais afastados, principalmente os da zona rural. Isso permite reunir dados básicos como moradia, condições de saneamento e incidência de doenças em cada região. Além de agendar consultas, é possível ver pelo programa se há leitos desocupados. “Já estamos dando consultoria sobre esse software a outras cidades e empresas privadas”, diz Paulo Cesar Pereira, do centro de processamento de dados da prefeitura.

O sistema de saúde de Vitória da Conquista passou a funcionar tão bem que hoje é vítima da própria eficiência. As filas nos hospitais cresceram, insufladas por pacientes de dezenas de municípios vizinhos que não dispõem de assistência adequada. A

prefeitura não negou atendimento, mas celebrou um pacto com 66 cidades das redondezas, que estabelece uma contrapartida financeira a cada pessoa de fora socorrida. Em 1999, Vitória da Conquista ganhou o Prêmio Saúde Brasil: Uma Questão de Qualidade, promovido pelo Ministério da Saúde. Em 2002, ganhou o Prêmio Experiências Bem-Sucedidas, da Organização Pan-Americana de Saúde, pelo Programa Saúde da Família e pelo programa do Centro de Referência em DST/Aids. O Centro, aliás, tem se tornado modelo para outras cidades porque presta serviço especializado, inclusive pediátrico e odontológico.

Todos os exames necessários são realizados no próprio local, que garante o anonimato dos usuários.

O desenvolvimento na saúde está se refletindo também na educação: as vagas de residentes dos hospitais locais são disputadas por estudantes de outras cidades. Além disso, Vitória da Conquista se torna um laboratório de pesquisas de pós-graduação na área médica. A Universidade Federal da Bahia celebrou uma parceria com a prefeitura para promover o curso de extensão de medicina e implantar um campus avançado na cidade. Muitas vitórias, muitas conquistas.

Cristiana Felipe, de Vitória da Conquista

Bem-vinda ao mundo

No leito do hospital municipal Esaú Matos, **Rizomar Pinheiro Marcolino**, de 32 anos, exibe orgulhosa a filha-
nha Éster, nascida à 1h08 do dia 11 de abril, com 3,24 quilos e 50 centímetros. Mãe de dois garotos, um de 12 anos e outro de 6, ela sonhava ter uma menininha, apesar de seus problemas de saúde. Sofre de uma hérnia umbilical, que já lhe rendeu duas cirurgias, e teve de se submeter à cesariana porque não podia fazer força para dar à luz. Aproveitou para fazer laqueadura, depois de ter passado por entrevistas de planejamento familiar. “Senti muita diferença no atendimento em relação ao nascimento dos meus outros filhos”, diz. Éster foi para o quarto com a mãe assim que nasceu, procedimento moderno adotado pelo hospital. “É bom ter minha filha por perto. A gente fica preocupada quando está no berçário”, diz. Rizomar fez o pré-natal na Unidade de Saúde da Família, em seu bairro, e foi encaminhada para atendimento



Cristiana Felipe

específico no Hospital Esaú Matos, premiado em 2003 pelo Unicef, devido a suas ações de incentivo ao aleitamento materno. “Os médicos nos ensinam a ter persistência, porque, quanto mais o nenê sugar, mais leite vamos produzir, melhorando a saúde dele.”

